



KnoWhy #39

Fevereiro 17, 2017



Estudos textuais podem ajudar os leitores a entender os capítulos de Isaías em 2 Néfi?

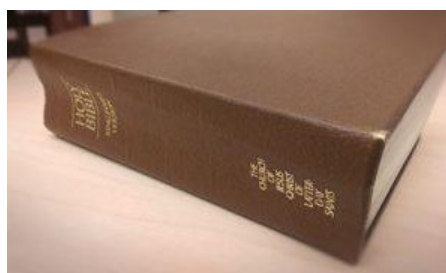
“E agora escrevo algumas das palavras de Isaías.”
2 Néfi 11:8

O conhecimento

As citações de Isaías no Livro de Mórmon seguem, em grande parte, palavra por palavra, a versão King James da Bíblia (KJV). O que isso poderia nos dizer sobre a natureza da tradução das placas por Joseph Smith? O trabalho de Royal Skousen com o texto crítico do Livro de Mórmon fornece informações importantes sobre os capítulos de Isaías que podem ajudar a responder a essa pergunta.

Ao dizer “crítica textual”, isso não significa que os estudiosos julguem o texto negativamente, mas sim o uso de ferramentas especializadas para estudar de perto sua formação. Richard N. e R. Kendall Soulen

dão a seguinte explicação: “A função e o propósito da crítica textual têm natureza dupla: (1) reconstruir o texto original de [determinados textos]; e (2) estabelecer a história da transmissão textual através dos séculos”.



Ao estudar o texto original dos capítulos de Isaías no Livro de Mórmon com as ferramentas da disciplina de crítica textual, Skousen identificou oito descobertas importantes.

Primeiro: “O texto básico das citações de Isaías no Livro de Mórmon é de fato a Versão King James da Bíblia”. Seja qual for a parte de Isaías acessível a Néfi nas Placas de Latão e citada nas placas menores, parece claro que a tradução em inglês do texto do Livro de Mórmon segue a KJV e não é uma tradução totalmente original de Joseph Smith. O motivo exato é um tópico debatido por especialistas, mas é provável que a resposta esteja relacionada ao que o Senhor revelou a Joseph Smith em 1831:

[E]stes mandamentos [as revelações que compõem Doutrina e Convênios] são meus e foram dados a meus servos em sua fraqueza, conforme a sua maneira de falar, para que alcançassem entendimento (Doutrina e Convênios 1:24).

Mais tarde, em 1842, o profeta comentou, de forma semelhante, sobre a tradução de uma passagem do livro bíblico de Malaquias: “Eu poderia ter feito uma tradução mais clara, mas é suficientemente clara como está, para servir ao meu propósito” (D&C 128:18). O objetivo da tradução é comunicar ao público o objetivo principal, com clareza suficiente.

Segundo, Skousen encontrou evidências no manuscrito original do Livro de Mórmon revelando que passagens de Isaías e outras citações bíblicas foram “ditadas por Joseph Smith; nenhuma cópia física foi dada a Oliver Cowdery da qual ele pudesse copiar”. Essa descoberta é consistente com o que as testemunhas da tradução disseram, a saber, que Joseph Smith não usou nenhum livro ou anotação para ditar o texto do Livro de Mórmon. Da mesma forma, Skousen também observa que isso pode ser confirmado pelos erros ortográficos de Oliver Cowdery em certas palavras, o que faz sentido no caso de um texto ditado e não copiado de uma página impressa.



Terceiro, deve-se notar que “a separação original dos capítulos do Livro de Mórmon das citações de Isaías segue um agrupamento temático mais extenso, e não o sistema disruptivo de divisão de capítulos encontrado na Bíblia do Rei Jaime”. Dito de outra forma, “a divisão original dos capítulos do Livro de Mórmon ignora o sistema de capítulos encontrado na Versão King James da Bíblia”. Em vez disso, como outros estudiosos apontaram, a separação do Livro de Mórmon de Isaías segue um esquema literário ou temático maior e mais complexo.

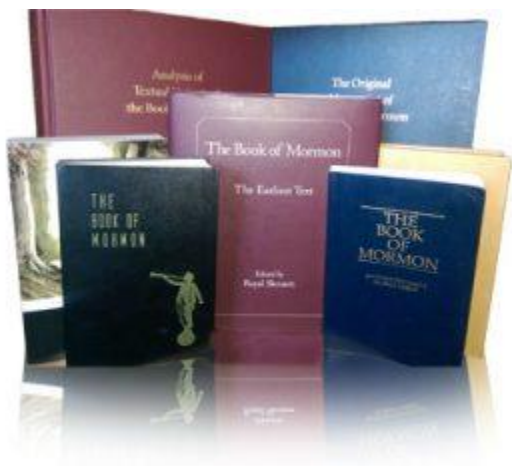


Quarto, “O texto original do Livro de Mórmon é mais parecido com o texto da Versão King James”. Com isso, Skousen significa que Oliver Cowdery fez algumas modificações, de propósito ou inadvertidamente, nas citações de Isaías enquanto preparava o manuscrito para a publicação do Livro de Mórmon. Como tal, o manuscrito original é mais semelhante à KJV do que as edições posteriores do texto.

Quinto, “A maioria das diferenças entre o texto do Livro de Mórmon e o texto de Isaías não está associada a palavras em itálico da versão King James”. O significado disso continua sendo um ponto de controvérsia entre os estudiosos, pois algumas mudanças concordam com as palavras em itálico (adicionadas) da KJV. A maneira pela qual o Livro de Mórmon segue de perto as palavras em itálico da KJV pode indicar que Joseph copiava diretamente ou se ele foi inconscientemente influenciado [pela versão da Bíblia].

Sexto, As correções no manuscrito original fornecem poucas evidências à hipótese de que Joseph Smith alterou o texto enquanto supostamente lia diretamente uma Bíblia na versão King James. Essencialmente, Skousen não encontra evidências de que Joseph Smith tenha conscientemente editado o texto ou se corrigido enquanto ditava as passagens de Isaías em 2 Néfi.

Sétimo, “as poucas passagens de Isaías citadas mais de uma vez no Livro de Mórmon podem fornecer as evidências para restaurar o texto original”. Aqui Skousen observa os poucos casos em que o Livro de Mórmon cita a mesma passagem de Isaías duas vezes (como Isaías 11:4–9 em 2 Néfi 21:4–9 e novamente em 2 Néfi 30:9, 11–15). Essas verificações revelam a consistência do processo de tradução de Joseph, porque ele não teria voltado àquela passagem do texto em sua Bíblia impressa para entrelaçar esses versículos na explicação de Néfi das passagens citadas acima.



Oitavo: “a ‘Nova Tradução’ da Bíblia de Joseph Smith usou a edição de 1830 do Livro de Mórmon

como fonte para alterar alguns trechos bíblicos correspondentes a Isaías”. A partir das evidências disponíveis, parece que o profeta baseou algumas de suas revisões do texto bíblico (conhecido hoje como Tradução de Joseph Smith [TJS]) no Livro de Mórmon, e não na [Bíblia] KJV. Skousen explica:

A Tradução de Joseph Smith [...] mostra que Joseph Smith, às vezes, usava o texto do Livro de Mórmon para fazer alterações ao texto de Isaías na Bíblia [...] Não surpreendentemente, Joseph Smith considerou o Livro de Mórmon um texto inspirado e, portanto, sentiu-se livre para usá-lo para alterar o texto bíblico de Isaías. Porém, aparentemente, ele não percebeu a extensão dos erros textuais contidos em sua cópia do texto, na edição de 1830; como consequência, esses erros passaram para a TJS.

O porquê



Sem dúvida, as palavras de Isaías são difíceis de interpretar. Provavelmente eram difíceis de entender para as pessoas na época de Isaías, e são ainda mais difíceis de entender hoje. No entanto, o Livro de Mórmon estimula e capacita os leitores modernos a valorizarem as importantes profecias de Isaías. O extenso número de capítulos de Isaías encontrados nas Placas Menores de Néfi nos diz que Leí, Néfi e Jacó consideravam Isaías (que morreu cerca de vinte anos antes de Leí nascer) como uma estrela guia dos profetas de Israel em seus dias.

Os escribas antigos eram, em sua maioria, muito conscienciosos. Embora pudessem ocorrer mudanças de uma cópia para outra, é impressionante ver como os textos de Isaías nos Manuscritos do Mar Morto estão em conformidade com o hebraico massorético mais de mil anos depois. Isso ajuda a explicar por que os textos de Isaías no Livro de Mórmon concordam consideravelmente com os da Bíblia.

Quando as diferenças aparecem, os acadêmicos podem se perguntar o que essas diferenças podem ou não significar. Essa análise das mínimas variações é, de fato, um assunto complexo, e os leitores comuns podem considerar que os benefícios são inferiores ao esforço necessário para se aprofundar nesse tópico complexo e arcano. No entanto, ainda é útil e digno de conhecimento o que a visão da história textual do texto sagrado do Livro de Mórmon oferece, pois cada palavra é importante. Ela também ajuda os leitores a entenderem um pouco melhor como o texto foi revelado ao Profeta Joseph Smith.

Embora esse tópico seja realmente complexo, esses detalhes “nunca nos impedem de entender a mensagem espiritual do Livro de Mórmon”. Nos detalhes do texto do Livro de Mórmon, podemos encontrar alegria e um profundo significado, especialmente nas profecias de Isaías sobre a vinda do Redentor e a coligação de Israel nos últimos dias. Da mesma forma, podemos apreciar melhor a concentração e a inspiração empregadas na tradução do Livro de Mórmon pelo Profeta Joseph Smith e a diligência meticulosa de seus escreventes, que registraram cuidadosamente as palavras ditadas por ele.

Leitura complementar

Royal Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations of the Book of Mormon”, in *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry and John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 369–390.

John A. Tvedtnes, “Isaiah Variants in the Book of Mormon”, em *Isaiah and the Prophets: Inspired Voices from the Old Testament*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1984), pp. 165–178. John Tvedtnes, “Isaiah in the Bible and the Book of Mormon”, *FARMS Review* 16, no. 2 (2004): pp. 161–72.

Notas de rodapé

1. Central do Livro de Mórmon, “Existem erros no Livro de Mórmon?” *KnoWhy* 3 (23 de dezembro de 2016).
2. Richard N. Soulen e R. Kendall Soulen, *Handbook of Biblical Criticism* (Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 2011), p. 210.
3. Royal Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations of the Book of Mormon”, in *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 19–45, esp.
4. Para outra visão, ver Brant Gardner, *The Gift and Power: Translating the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2011), pp. 303–307.
5. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 377.
6. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 378.
7. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 378.
8. Ver, por exemplo, John Gee, ““Choose the Things That Please Me”: On the Selection of the Isaiah Passages in the Book of Mormon”, in *Isaiah in the Book of Mormon*, pp. 67–94; David Rolph Seely, “Nephi’s Use of Isaiah 2–14 in 2 Nephi 12–30”, in *Isaiah in the Book of Mormon*, pp. 151–170; Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader’s Guide* (New York, N.Y.: Oxford University Press, 2010), pp. 58–86.
9. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 379.
10. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 381.
11. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 381, ênfase original.
12. Sobre isso, veja as fontes da seção “Outras Leituras” e o livro de Gardner na nota 5.
13. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 382.
14. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 385.
15. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 385.
16. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 387.
17. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 387–388.
18. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 389.
19. Skousen, “Textual Variants in the Isaiah Quotations”, p. 389.

